

Livro do biógrafo e escritor Tom Farias reúne 78 textos de crítica literária, jornalismo, resenhas, entrevistas, ensaio acadêmico e verbetes sobre autoras e autores brasileiros

Vozes múltiplas do pensamento negro

ANA ZÉLIA MARIA MOREIRA*

ESPECIAL PARA O EM

“Escritos negros: crítica e jornalismo literário”, de Tom Farias, vem incorporar contribuições imensuráveis ao conhecimento de nossas letras, prevalentemente para a reconstrução histórica do pensamento do negro, em interface com distintas áreas do conhecimento e aprofundamento de temáticas como pan-africanismo, negritude, escravidão, racismo, entre outras presentes na cultura e na produção literária afro-brasileira.

Estruturado em três partes, “Escritos negros” apresenta uma coletânea de 78 textos de crítica literária – matérias jornalísticas, resenhas de livros, síntese de entrevistas, ensaio acadêmico, além de cinquenta verbetes biográficos que dimensionam a atuação de escritores e escritoras negras na literatura brasileira –, tudo isso numa linguagem acessível, que deleita e facilita a compreensão.

A produção intelectual de Tom Farias é conhecida: biógrafo de Carolina Maria de Jesus (1914-1977), José do Patrocínio (1853-1905), e Cruz e Sousa (1861-1898), do qual é também um estudioso dedicado, com várias publicações e prêmios; jornalista e crítico literário de escritores africanos e afrodescendentes, entre eles Paulina Chiziane, Ungulani Ba Ka Khosa, Machado de Assis, Lima Barreto, Maria Firmina dos Reis, Conceição Evaristo, Elisa Lucinda, Salgado Maranhão, Paulo Lins; e, também, ficcionista, com dois romances publicados – “Os crimes do Rio Vermelho” e, mais recentemente, “A bolha”.

Evidencia-se nessa coletânea um número considerável de autores e autoras de descendência negra – figuras conhecidas e outras ignoradas pelo grande público, cuja produção remete a diferentes gêneros literários, indo da poesia à ficção e à crítica. Em recorte temporal, do final do século 17 aos dias atuais, essa produção intelectual contribui para o aprofundamento de estudos

em distintas áreas do conhecimento e em contextos interdisciplinares, temas relevantes e atuais, atinentes à literatura, à história e à cultura afro-brasileira.

Além de reunir três décadas de jornalismo e crítica literária publicados na grande imprensa, a coletânea traz também textos não publicados na íntegra ou inéditos que resistiram ao tempo e se mantêm atuais. Recuperar e tornar públicos esses trabalhos demonstra a sensibilidade literária e o compromisso profissional do autor, no que considera evidências efetivas de ação pública “como aspecto do apagamento como um cunho ideológico, uma espécie de política de Estado, abraçada na República, mas manifestada desde a colônia e o império”. Utilizados “como instrumentos próprios para silenciar e inviabilizar, de um lado, autoras e autores negros, o seu legado; de outro, suas raízes africanas e produções intelectuais”.

Em “Escritos negros”, Tom Farias estabelece com maestria uma relação íntima com suas publicações anteriores, num processo de aprofundamento de temas e autores, aproximando-os de tópicos atuais que ampliam a discussão, tais como o racismo, cotas raciais, voz aos excluídos, entre outros. A exemplo dos estudos biográficos de Cruz e Sousa, José do Patrocínio e Carolina Maria de Jesus, os “Escritos” vêm acrescentar informações preciosas para a construção de conhecimento crítico sobre a autoria negra na literatura brasileira, em grande medida não contemplada nos manuais acadêmicos.

Nesse universo, o leitor tem acesso a informações de relevo sobre dezenas de autoras e autores do passado e do presente, entre eles Machado de Assis, célebre por seus contos e romances, mas também teatrólogo, poeta, cronista e jornalista; Maria Firmina dos Reis, primeira mulher negra a publicar um romance em toda a lusofonia; Teixeira e Souza, primeiro romancista brasileiro, autor de “O filho do pescador” (1843); Cruz e Sousa, conhecido como poeta, mas também homem de teatro, jornalista e militante político; Abdias Nascimento, ator e fundador, em 1944,



ALEXANDRE BRUM

Tom Farias é autor também das biografias de Carolina Maria de Jesus, José do Patrocínio e Cruz e Souza

do TEN – Teatro Experimental do Negro, além de ensaísta de peso, militante político, poeta, artista plástico e jornalista; Martinho da Vila, conhecido como cantor e compositor, mas também voltado para o mundo das letras, com publicações infantis, juvenis, biográficas, ensaios e romances; e, ainda, Nei Lopes, autor de vasta produção, que vai do samba a dicionários e enciclopédias, sem descuidar da publicação de poemas, contos e romances. Todos eles ao lado de outras figuras de relevo em nossa produção literária, constituindo um belo e instrutivo painel – tanto contemporâneo, quanto histórico –, em que temas do passado têm revelada sua atualidade a partir das reflexões do crítico.

Pensar e refletir sobre a participação do negro, com destaque para seu protagonismo econômico e social, é fundamentar as discussões atuais

por meio das veredas da literatura afro-brasileira. É o que faz com a maestra Tom Farias nessa preciosa recolha de textos críticos produzidos ao longo de toda uma trajetória de pesquisador e estudioso empenhado em aprimorar cada vez mais sua participação no jornalismo e na própria história cultural brasileira.

*ANA ZÉLIA MARIA MOREIRA É ARQUITETA, URBANISTA E SOCIOLOGA. DOUTORA EM EDUCAÇÃO E MESTRE EM ARQUITETURA E URBANISMO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO (CAU-RN), INTEGRANTE DO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA E DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO DO INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRESIDENTE KENNEDY/IFES, COM FOCO NOS ESTUDOS DE ARQUITETURA ESCOLAR, CANGAÇO, HISTÓRIA E MEMÓRIA DE NEGROS

“Os ‘Escritos’ vêm acrescentar informações preciosas para a construção de conhecimento crítico sobre a autoria negra na literatura brasileira, em grande medida não contemplada nos manuais acadêmicos”



● “ESCRITOS NEGROS: CRÍTICA E JORNALISMO LITERÁRIO”

- Tom Farias
- Editora Malé
- 382 páginas
- R\$ 56

LANÇAMENTOS



CARTAS A UMA NEGRA ●

De Françoise Ega ●

252 páginas ●

Editora Todavia ●

R\$ 59,90 (impresso) ●

R\$ 29,90 (e-book) ●

Nascida na Martinica, Françoise Ega (1920-1976) trabalhava como doméstica em Marselha, na França. Um de seus prazeres era ler a revista “Paris Match”, na qual deparou com um texto sobre Carolina Maria de Jesus e seu livro “Quarto de despejo”. Identificou-se prontamente e passou a escrever “cartas” — jamais entregues — à autora brasileira. A obra, publicada postumamente em 1978, é um dos documentos literários mais significativos e tocantes sobre a exploração feminina e o racismo no século 20. Françoise Ega se tornou ativista social em defesa dos imigrantes caribenhos na França e lançou também o livro “Le temps des madras: récit de la Martinique”, em 1966. Após sua morte, foi lançado ainda “L'alizé ne soufflait plus (antan robè)”, em 2000.



O IDIOTA DO REBANHO ●

De José Carlos Reis ●

295 páginas ●

Editora Scriptum ●

R\$ 47,20 ●

O professor, historiador e filósofo José Carlos Reis apresenta um “romansoia”, texto experimental que procura sintetizar ensaio histórico- psicológico e romance. O protagonista é o professor universitário Júlio Castelo Furtado, que, ao se aposentar, faz uma revisão de suas ideias, tentando superar a confusão; de sua vida profissional, tentando superar a sensação de fracasso; e de sua vida amorosa, tentando superar a decepção. Ele é provocador, agressivo, politicamente incorreto, mas contundente em seu humor ácido. Ao refazer o seu caminho, acha que sempre agiu e foi tratado como um “idiota”, mas inventa um “bom sentido” para legitimar a sua idiotia. É a história de um amor interrompido na origem, que se conclui com o reencontro dos amantes na velhice.



DOIS ANOS NA CAÇAMBA ●

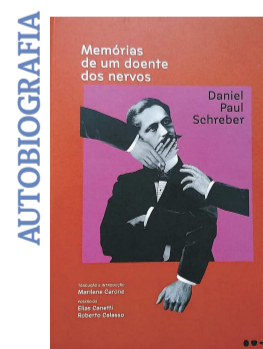
De Antonio Lucio Teixeira ●

95 páginas ●

Editora Scriptum ●

R\$ 33,60 ●

“Dois anos na caçamba – Desencanto em poema-prosa de uma analista no Texas” reúne 80 poemas do médico Antonio Lucio Teixeira, pesquisador com vasta produção científica em neurociências clínicas e experimentais. No fim de 2015, ele aceitou convite para viver e trabalhar nos Estados Unidos como professor e diretor do Programa de Neuropsiquiatria da Universidade do Texas, em Houston. “As palavras (de ‘Dois anos de caçamba’) foram decantadas ao longo dos meus dois anos de trabalho em um hospital público de urgências psiquiátricas”, revela Antonio Lucio Teixeira na abertura do livro. A seguir, o primeiro poema da obra: “Chegada – Chego em silêncio/Silêncio não há/Gritos sim/Não de dor/Gritos sim/De um cérebro doente/De uma pessoa intoxicada com drogas”



MEMÓRIAS DE UM DOENTE DOS NERVOS ●

De Daniel Paul Schreber ●

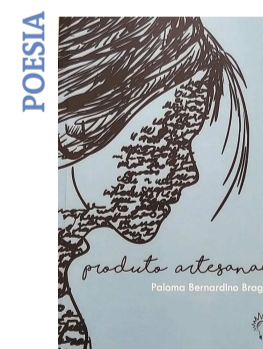
473 páginas ●

Editora Todavia ●

R\$ 89,90 (impresso) ●

R\$ 44,90 (e-book) ●

Escrito em 1903 por um eminente jurista, recém-promovido à Corte de Apelação de Dresden na Alemanha, o livro “Memórias de um doente dos nervos” apresenta, com a minúcia requerida pelo mais rigoroso pensamento clínico, o desencadeamento de um processo paranoico. Alguns anos depois, a obra serviu de base para um ensaio seminal de Sigmund Freud, “Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia relatado em autobiografia”, lançado em 1911. Nesta edição, além da clássica tradução da psicanalista Marilene Carone (1942-87), o leitor encontra dois textos — ensaios luminosos de Elias Canetti e Roberto Calasso — que ampliam a compreensão do caso Schreber e atestam sua inquietante atualidade.



PRODUTO ARTESANAL ●

De Paloma

Bernardino Braga ●

100 páginas ●

Editora Penalux ●

A jovem mineira Paloma Bernardino Braga lança “Produto artesanal”, que reúne 83 pequenos poemas. É autora também dos livros “Doutora da alma”, “O voo da borboleta” e “A princesa da escuridão”, além outros textos, incluindo poemas, artigos e contos. É graduada em letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e mestranda em linguística pela mesma instituição. Tem certificação em escrita criativa pela Wesleyan University. “Paloma é uma linguista e opera seus poemas com exatidão daqueles que passam a existência esmiuçando as nuances da linguagem”, comenta o escritor Luca Creido, na edição que acaba de ser lançada.



A MENTIRA DO AMOR PERFEITO ●

De José Maria Braga ●

400 páginas ●

Editora Bom Sucesso ●

R\$ 55 ●

Depois de seu livro semi-autobiográfico “Menino pelado”, o escritor e jornalista mineiro José Maria Braga lança “A mentira do amor perfeito”. O romance tem como protagonista a advogada Helena, moderna e bem-sucedida. No melhor momento da carreira, ela se vê diante de um fato inesperado e assustador que a obriga a rever completamente os seus planos. A obra entrelaça fatos da história do Brasil na última década do século 20, a partir do impeachment do presidente Fernando Collor de Mello, os anos de formação da personagem principal, alternando passado e presente, momentos de esperança e frustração, tanto para Helena quanto para milhões de brasileiros.